

Barroco

Resumo

O BARROCO

Marcado pelos ideais renascentistas do século XVI, o homem passa a se distanciar, aos poucos, do pensamento teocêntrico e aproxima-se das influências do antropocentrismo. Neste sentido, essa corrente literária é marcada pela dualidade ideológica, uma vez que no movimento da Contrarreforma na Europa, no século XVII, os indivíduos mostram-se divididos entre continuar seguindo os valores cristãos que os regiam, ou assumirem uma nova visão materialista do mundo e do homem.

CONTEXTO HISTÓRICO

São inúmeros os acontecimentos que marcaram o período barroco (no século XVII) e fizeram com que os indivíduos passassem, cada vez mais, a se afastar dos ideais cristãos. Tais fatos nos ajudam, também, a perceber a importância da Igreja como uma das principais instituições da sociedade. Dentre eles, devemos ressaltar:

- Renascimento
- Divisão da sociedade em três classes: clero, nobreza e Terceiro Estado;
- Reforma Protestante (iniciada no século XVI);
- Contrarreforma



(Pintura sobre *O Concílio de Trento*, ou também conhecido como Reforma Católica)

CARACTERÍSTICAS DO BARROCO

Saiba quais são as características mais marcantes da corrente barroca:

- Conflito entre a visão antropocêntrica e visão teocêntrica;
- Oposição entre o mundo material e o mundo espiritual;
- Idealização amorosa, sensualismo e sentimento de culpa cristã;
- Consciência sobre a efemeridade do tempo;
- Sentimento de morbidez;
- Gosto por raciocínios complexos.

Além disso, os aspectos formais referentes ao Barroco são:

- Uso de figuras de linguagens, tais como antítese, paradoxo e inversão;
- Uso do soneto e versos decassílabos;
- Vocabulário culto;
- Gosto por construções complexas e raras;
- Cultismo (jogo de palavras);
- Conceptismo (jogo de ideias).

O BARROCO NO BRASIL

O Brasil, no século XVII, ainda era uma colônia. Nesse momento, a exploração da cana-de-açúcar e a exploração do trabalho escravo eram as grandes movimentações econômicas. O Barroco no Brasil estava dividido em duas classificações: prosa e poesia. Na primeira, os grandes destaques são Padre Antônio Vieira, Sebastião da Rocha Pita e Nuno Marques Pereira. Já no campo da poesia, os nomes de Gregório de Matos, Bento Teixeira, Botelho de Oliveira e Frei Itaparica são os representantes da poesia.

Padre Antônio Vieira era conhecido por seus sermões e seu caráter persuasivo. Por meio de sua oratória, visava resgatar novos fiéis à Igreja, denunciava a realidade social e abordava sobre as causas políticas da época, o que fez com que criasse muitas inimizades com os governantes. Além disso, suas pregações abordavam sobre a posição do índio, do domínio inglês sobre a colônia por ocasião da invasão holandesa e também sobre a educação espiritual.

Na poesia, o grande nome era Gregório de Matos. O autor abordava três vertentes:

- a) Poesia lírica: dividida em duas vertentes, ambas marcadas pela exploração de contrastes: as de natureza filosófica e reflexiva e as de temática amorosa. Na primeira, aparecem o desconcerto do mundo e a inconstância das coisas. Já na segunda, predominam questões relacionadas ao paradoxo da vida amorosa e à beleza da mulher contrastada com a efemeridade do tempo. Além disso, o contraste entre o desejo pela amada com o sentimento de culpa por sentir tal desejo.
- b) Poesia satírica (o “Boca do Inferno”): essa é a vertente mais popular de Gregório de Matos. As suas críticas aos governantes, principalmente à situação da Bahia, o conferiram o apelido de “Boca do Inferno”.
- c) Religiosa: Essa vertente é bastante presente na poesia de Gregório de Matos. Nela, o sujeito poético vive um conflito entre razão e fé.

TEXTOS DE APOIO

Texto I

"À mesma D. Ângela"

Anjo no nome, Angélica na cara,
Isso é ser flor, e Anjo juntamente,
Ser Angélica flor, e anjo florente,
Em quem, senão em vós se uniformara?

Quem veria uma flor, que a não cortara
De verde pé, de rama florescente?
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus, o não idolatrara?

Se como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu custódio, e minha guarda
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que tão bela e tão galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, Que me tenta, e não me guarda.

<http://gregmatoslirico.blogspot.com.br/2012/01/mesma-d-angela.html>

Texto II

A inconstância dos bens do mundo
Nasce o sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia
Se formosura a Luz e, por que não dura
Como beleza assim se transfigura
Como o gosto da pena assim se fia

Mas no Sol, e na Luz, falte firmeza,
Na formosura não se dê constância.
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância

<http://gregmatoslirico.blogspot.com.br/2012/01/inconstancia-dos-bens-do-mundo.html>

Texto III

Que falta nesta cidade?... Verdade.
Que mais por sua desonra?... Honra.
Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha.

O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.

Quem a pôs neste rocrócio?... Negócio.
Quem causa tal perdição?... Ambição.
E no meio desta loucura?... Usura.

(...)

Matos, Gregório de. Juízo anatómico dos achaques que padecia o corpo da República em todos os membros, e inteira definição do que em todos os tempos é a Bahia. Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1997. P.37

Texto IV

Buscando a Cristo

A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas abertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, p'ra chamar-me

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/grego16.html>

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1.



(BARDI, P. M. Em torno da escultura no Brasil. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1989.)

Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela:

- a) liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- b) credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- c) simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.
- d) personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.
- e) singularidade, esculpindo personalidades do reinado nas obras divinas.do divino.

2. Moraliza o Poeta nos Ocidentes do Sol as Inconstâncias dos bens do Mundo.

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

(GUERRA, Gregório de Matos. ANTOLOGIA POÉTICA. Rio, Ediouro, 1991. p.84.)

O texto de Gregório de Matos possui muitas antíteses, que são usadas nos textos barrocos para:

- a) traduzir o conflito humano.
- b) rejeitar o vocabulário popular.
- c) personificar seres inanimados.
- d) marcar a presença do onírico.
- e) detalhar a arte poética.

3. SERMÃO DA SEXAGÉSIMA

Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

VIEIRA, A. *Sermões escolhidos*. v.2. São Paulo: Edameris, 1965.

No Sermão da Sexagésima, Padre Antônio Vieira questiona a eficácia das pregações. Para tanto, apresenta como estratégia discursiva sucessivas interrogações, as quais têm por objetivo principal:

- a) provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão.
- b) conduzir o interlocutor à sua própria reflexão sobre os temas abordados nas pregações.
- c) apresentar questionamentos para os quais a Igreja não possui respostas.
- d) inserir argumentos à tese defendida pelo pregador sobre a eficácia das pregações.
- e) questionar a importância das pregações feitas pela Igreja durante os sermões.

4. "Anjo no nome, Angélica na cara!

Isso é ser flor, e Anjo juntamente:

Ser Angélica flor e Anjo florente,

Em quem, senão em vós, se uniformara?"

Na estrofe acima, o jogo de palavras:

- a) é recurso de que se serve o poeta para satirizar os desmandos dos governantes de seu tempo;
- b) retrata o conflito vivido pelo homem barroco, dividido entre o senso do pecado e o desejo de perdão;
- c) expressa a consciência de que o poeta tem do efêmero da existência e o horror pela morte;
- d) revela a busca da unidade, por um espírito dividido entre o idealismo e o apelo dos sentidos;
- e) permite a manifestação do erotismo do homem, provocado pela crença na efemeridade dos predicados físicos da natureza humana.

5. O texto a seguir escreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia.

A cada canto um grande conselheiro
Que nos quer governar a cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
Para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos Mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a cidade da Bahia.

(MATOS, Gregório de. In: BARBOSA, F. (org.) "Clássicos da Poesia Brasileira." RJ: Klick Editora, 1998, p.24/25. 10.)

A crítica à incapacidade dos portugueses de governar o Brasil e a consequente pobreza do povo são temas presentes nesse poema barroco de Gregório de Matos e representam uma característica retomada, mais tarde, pelo Romantismo. Essa característica é:

- a) o sentimento nativista.
 - b) a preferência pelo soneto.
 - c) a denúncia da escravidão.
 - d) a tendência regionalista.
 - e) a volta ao passado histórico.
6. Considere as seguintes afirmações sobre o Barroco brasileiro:
- I. A arte barroca caracteriza-se por apresentar dualidades, conflitos, paradoxos e contrastes, que convivem tensamente na unidade da obra.
 - II. O conceptismo e o cultismo, expressões da poesia barroca, apresentam um imaginário bucólico, sempre povoado de pastoras e ninfas.
 - III. A oposição entre Reforma e Contra-Reforma expressa, no plano religioso, os mesmos dilemas de que o Barroco se ocupa.

Quais estão corretas:

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

7. Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A. Sermões. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951 (adaptado).

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e:

- a) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- b) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- c) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- d) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- e) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

8. Leia com atenção o poema a seguir e marque a opção correta.

À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

(Gregório de Matos Guerra)

Sobre o tema central do soneto acima é correto dizer:

- a) o eu-lírico aborda a superficialidade sobre as aparências.
- b) há uma visão dicotômica entre a grandeza divina e a pequenez do homem.
- c) há a preocupação com a efemeridade da vida.
- d) o eu-lírico expõe sobre o sofrimento amoroso em função do sentimento de culpa.
- e) o eu lírico expõe a dualidade dos sentimentos do homem barroco.

9. Quando Deus redimiu da tirania
Da mão do Faró endurecido
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria
Àquele Povo foi tão afligido
O dia, em que por Deus foi redimido;
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade
Nos remiu de tão triste cativoiro,
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro
Deus, que veio estirpar desta cidade
O Faraó do povo brasileiro.

(DAMASCENO, D. (Org.). *Melhores poemas: Gregório de Matos*. São Paulo: Globo, 2006.)

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por:

- a) visão cética sobre as relações sociais.
 - b) preocupação com a identidade brasileira.
 - c) crítica velada à forma de governo vigente.
 - d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
 - e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.
10. A opção que não apresenta características do Barroco é:
- a) sentimento trágico da existência, desengano, desespero;
 - b) gosto pela grandiosidade, pela pompa, pela exuberância e pelo luxo;
 - c) gosto de cenas e descrições horripilantes, monstruosas, cruéis; arte da morte e dos túmulos;
 - d) tentativa de conciliar pólos opostos: o ideal cristão medieval e os valores pagãos do renascimento;
 - e) a natureza é a fonte perene de alegria, de beleza e de perfeição; retorno aos modelos greco-latinos.

Gabarito

1. **D**

Comentário: A expressão presente na escultura do Aleijadinho, importante artista do período Barroco no Brasil, mostra personalidade, pois é possível perceber um rompimento com os padrões artísticos anteriores, já que o escultor modela uma imagem sacra com feições populares. Essa característica demonstra, ainda, a dualidade entre a religião e a razão.

2. **A**

Comentário: As antíteses, muito presentes na poesia barroca, eram utilizadas, principalmente, para representar as contradições humanas, os contrastes entre fé e razão, e os conflitos existenciais do homem.

3. **A**

Comentário: As interrogações são uma estratégia discursiva para estabelecer interlocução e, dessa forma, o enunciador estabelece contato direto com o interlocutor, despertando sua atenção e interesse sobre o sermão que vai propor.

4. **D**

Comentário: O Barroco questionava bastante a relação entre os sentidos e as ações do homem, mostrando que, muitas vezes, o indivíduo se deixa levar por eles.

5. **A**

Comentário: No poema de Gregório de Matos, é possível perceber a crítica à colonização portuguesa e a sua forma de governo. Dessa forma, podemos perceber uma visão nacionalista por parte do autor, e essa característica marcou, posteriormente, o Romantismo, principalmente a 1ª geração.

6. **D**

Comentário: A afirmativa I está correta, pois as dualidades, conflitos existenciais e paradoxos fazem parte da temática barroca. A alternativa II está incorreta, pois o bucolismo e o pastoralismo são características do Arcadismo, e não do Barroco. A alternativa III está correta, já que o contexto histórico que provocava os dilemas existenciais no Barroco era a oposição entre a Reforma Protestante e a Contrarreforma.

7. **E**

Comentário: Neste fragmento, Padre Antônio Vieira relaciona os maus tratos sofridos pelos escravos nos engenhos de açúcar à dor de Cristo crucificado.

8. **C**

Comentário: Apesar de, em todas alternativas, haver uma característica pertinente ao Barroco, a única abordada no soneto contido na questão é a preocupação com a efemeridade da vida. Essa fica evidente quando o eu lírico trata sobre a transformação do dia em noite e aborda a transfiguração da beleza.

9. C

Comentário: Gregório de Matos utilizava sua poesia para criticar a forma de governo vigente e a sociedade de sua época. Além de ter esse conhecimento, é necessário, também, perceber as metáforas contidas no poema.

10. E

Comentário: As características apresentadas na alternativa E são referentes ao Arcadismo, e não aparecem no Barroco.